

INVESTIMENTO NA INFÂNCIA: UM PÚBLICO PROMISSOR PARA A FORMAÇÃO DE VALORES FRENTE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ricardo Orsato de Oliveira¹
Emilly Betânia Sloczynski Jerke²
Mônica de Souza Trevisan³
Fabiana Lasta Beck Pires⁴

RESUMO

Este resumo tem como objetivo analisar os impactos da Educação Ambiental no contexto escolar, a partir de intervenções realizadas pelo Projeto Educar para Sensibilizar em duas turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Ijuí/RS. As atividades tiveram como foco a abordagem da fauna doméstica e silvestre, com a utilização de animais taxidermizados representativos do bioma Pampa e Mata Atlântica, bem como artrópodes montados em caixa entomológica representantes destes mesmos biomas. Durante as intervenções, foram apresentadas as características gerais das espécies e o papel que desempenham no meio ambiente, bem como discutida a importância ecológica de cada uma. As ações também contemplaram reflexões sobre maus-tratos aos animais, orientações sobre como proceder ao encontrá-los em situação de risco e a conscientização sobre a caça ilegal. Nesse sentido, a Educação Ambiental mostra-se fundamental para o processo de formação integral dos estudantes, pois possibilita o contato inicial com as questões ambientais e a construção de um novo olhar sobre o meio ambiente, favorecendo a formação de sujeitos críticos e agentes ativos voltados à consciência ambiental. A infância destaca-se como uma etapa promissora para esse processo, por se tratar de um período decisivo na formação de valores, atitudes e comportamentos, marcado pelo desenvolvimento da empatia, da curiosidade e do senso de responsabilidade. Dessa forma, conclui-se que as atividades realizadas pelo Projeto Educar para Sensibilizar contribuíram para potencializar o conhecimento dos estudantes sobre a fauna e sua importância, além de aprofundar a conscientização e o respeito aos animais. As intervenções despertaram o interesse e a participação das turmas, favorecendo reflexões sobre cuidados, preservação e consciência ecológica, reforçando a relevância da Educação Ambiental no contexto escolar.

Palavras-chave: Sensibilização, Sustentabilidade, Anos iniciais, Conservação da fauna.

INTRODUÇÃO

¹ Aluno do curso de graduação em Ciências Biológicas – Instituto Federal Farroupilha, Panambi/RS, Brasil. E-mail: ricardo.2023010709@aluno.iffar.edu.br;

² Aluna do curso de graduação em Ciências Biológicas – Instituto Federal Farroupilha, Panambi/RS, Brasil. E-mail: emilly.25007@aluno.iffar.edu.br;

³ Professora Ensino Básico Técnico e Tecnológico IFFar - área Pedagogia. E-mail: monica.trevisan@iffarroupilha.edu.br;

⁴ Professora Ensino Básico Técnico e Tecnológico IFFar - área Pedagogia. E-mail: fabiana.pires@iffarroupilha.edu.br.



A crescente intensificação dos problemas ambientais nas últimas décadas tem evidenciado a necessidade de formar sujeitos mais conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. Nesse contexto, a Educação Ambiental assume um papel fundamental no espaço escolar, ao promover a construção de conhecimentos, valores e atitudes voltados à preservação da natureza e à sustentabilidade. Mais do que um conteúdo, trata-se de uma prática pedagógica que busca desenvolver a criticidade dos estudantes e sua compreensão acerca das relações entre sociedade e meio ambiente.

A escola, enquanto espaço formativo, torna-se um ambiente privilegiado para o desenvolvimento dessas discussões, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que as crianças estão em processo de construção de valores, atitudes e percepções sobre o mundo que as cerca. Dessa forma, a inserção de práticas de Educação Ambiental desde a infância contribui significativamente para a formação de indivíduos mais sensíveis, críticos e comprometidos com as questões socioambientais.

Nesse sentido, iniciativas pedagógicas que aproximam os estudantes da realidade ambiental, como atividades práticas e interativas, tornam-se estratégias relevantes para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. A abordagem da fauna, por exemplo, possibilita o desenvolvimento do respeito aos seres vivos, a compreensão de sua importância ecológica e a reflexão sobre ações humanas que impactam o equilíbrio ambiental.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da Educação Ambiental no contexto escolar, a partir de uma intervenção realizada pelo Projeto de extensão Educar para Sensibilizar, desenvolvido por professores e estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) Campus Panambi, em turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ijuí/RS.

METODOLOGIA

Nesta seção, serão apresentadas a metodologia da pesquisa e a metodologia do ensino utilizadas para a realização da intervenção pedagógica, por se tratar de um relato de experiência.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo, realizado a partir de uma intervenção pedagógica desenvolvida com duas turmas de 3º ano de uma escola pública do



município de Ijuí-RS (intervenção intermunicipal). Para realização da escrita do artigo foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da temática, entrelaçada com a reflexão sobre a práxis.

Tal intervenção ocorreu no dia 12 de novembro de 2025, contando com 43 estudantes, dispostos em um ambiente comum. Para o desenvolvimento deste relato foram utilizados trabalhos realizados pelos estudantes, registros crítico-reflexivos, além de depoimentos das duas professoras que participaram da intervenção, coletados por meio de um *Google Forms*. O instrumento visou mensurar percepções de mudança nos estudantes pós-intervenção sobre fauna silvestre e preservação, sob o ponto de vista das professoras, contendo quatro seções com oito perguntas mistas. A análise buscou aproximar os dados à luz de conceitos teóricos pré-estabelecidos e discutidos ao longo deste estudo.

METODOLOGIA DO ENSINO

A intervenção ocorreu em uma escola pública do município de Ijuí-RS, guiada a partir do seguinte planejamento:

1. Primeiro momento:

Passo 1 (5 min): Apresentar o projeto e seus integrantes;

Passo 2 (10 min): Perguntar aos alunos se eles lembram da enchente do ano passado e dos impactos dela para as pessoas e, especialmente, para os animais. Serão entregues pedaços de papel para que cada aluno escreva uma frase sobre como percebeu a enchente.

2. Segundo momento:

Passo 3 (30 min): Contação de história do livro “A água chegou, e agora? A enchente e os animais”.

Passo 4 (40 min): Exposição de animais silvestres taxidermizados (capivara, gato do mato, lagarto, lebre, mão pelada, tamanduá, tatu, gambá, quati) e de caixa entomológica contendo diferentes artrópodes;

Passo 5 (10 min): A fala sobre a caça que abordará seus impactos negativos no meio ambiente, como o desequilíbrio ecológico e o risco de extinção de espécies. Serão discutidos também os aspectos legais, ressaltando que a caça de animais silvestres é proibida e prejudica toda a cadeia alimentar. O objetivo é conscientizar sobre a importância de proteger a fauna e respeitar os animais como parte essencial da natureza.



3. Terceiro momento:

Passo 6 (25 min): Produção de um pequeno texto (uma poesia, uma crônica) sobre o conteúdo da história, podendo também ilustrá-lo. Se tiveram alguma experiência parecida com essa, poderão registrá-la.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental tem se consolidado como um campo fundamental no processo educativo, especialmente diante dos desafios socioambientais que marcam a sociedade atual. Nesse contexto, torna-se essencial promover não apenas a construção de conhecimentos, mas também a formação de valores e atitudes voltadas à preservação da vida em suas diversas formas.

A intervenção a qual a presente escrita se baseia nasce da necessidade de contribuir para a construção de uma sociedade em que os indivíduos desenvolvam consciência acerca da importância do cuidado com as diferentes formas de vida que coexistem no planeta, com ênfase nos animais, buscando evitar práticas de negligências e desvalorização da vida.

Nesse sentido, Pozo e Gómez Crespo (2009) discorrem, em seus estudos, sobre a importância de que o processo de aprendizagem contemple a construção de valores, bem como as diferentes formas pelas quais esses podem ser aprendidos, seja de maneira passiva, nas práticas tradicionais de ensino, seja de forma ativa, por meio de explicações claras e reflexivas. Ainda segundo os autores, a formação de valores contrapõe-se à ideia de aprender apenas para obter bons resultados em avaliações ou alcançar aprovação, uma vez que contribui para a constituição da conduta do sujeito, refletindo diretamente na comunidade em que está inserido.

Essa perspectiva vai ao encontro dos objetivos da Educação Ambiental, especialmente no que se refere à formação de sujeitos ecológicos, entendidos como indivíduos orientados por valores de responsabilidade socioambiental, capazes de compreender, problematizar e agir diante das questões ambientais, com base em princípios de justiça ambiental (Carvalho, 2004).

A Educação Ambiental surge como um processo educativo que promove a consciência ecológica, concretizando-se nos valores éticos e nas regras políticas de convivência social e de mercado, implicando na questão da distribuição entre os benefícios e os prejuízos relacionados ao apoderamento e uso dos recursos naturais, apresentando-se como um dos



instrumentos que pretendem colaborar para a formação de cidadãos críticos em relação à sua realidade (Sorrentino; Trajber; Ferraro Jr., 2005).

Nesse contexto, a Educação Ambiental precisa ser compreendida como um viés de prática transformadora, que busca desenvolver, nos indivíduos, uma consciência crítica em relação ao meio ambiente, integrando emoções, respeito ao outro, colaboração e sentimento de pertencimento, entre outros aspectos essenciais à formação humana. Além disso, contribui para a construção do caráter, bem como para o desenvolvimento do senso de solidariedade e de justiça. Trata-se de uma temática que demorou a ser incorporada ao currículo escolar, consolidando-se apenas após a ocorrência de grandes catástrofes ambientais.

Na Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988), encontram-se os primeiros indícios da institucionalização da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. Posteriormente, no ano de 1994, foi publicada a Política Nacional de Educação Infantil. Embora esse documento não aborde explicitamente a Educação Ambiental, é possível identificar, em seu conteúdo, indícios dessa área no contexto da Educação Infantil brasileira, uma vez que apresenta entre suas diretrizes, a necessidade de “promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos das crianças, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade” (Brasil, MEC, 1994, p. 17).

Essa perspectiva estende-se ao Ensino Fundamental, etapa em que a Educação Ambiental se consolida de forma mais sistematizada nos currículos escolares, conforme previsto na legislação vigente. De acordo com a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, esta pode ser compreendida como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e à sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

Há muitos anos já existiam preocupações envolvendo as questões ambientais (Arnaldo; Santana, 2018) e a busca por indivíduos ambientalmente conscientes perdura até os dias atuais. No entanto, ainda são muitas as atitudes inconscientes, o que reforça a necessidade de ampliar a inserção da Educação Ambiental no contexto escolar e, ao perceber tal lacuna, questiona-se: por que não iniciar esse processo de construção da consciência ambiental ainda na infância, desde a mais tenra idade?

A Educação Ambiental, como proposta pedagógica, direciona-se à conscientização, à mudança de comportamentos, ao desenvolvimento de competências, à capacidade de



avaliação e à cooperação dos estudantes. Além disso, contribui para a ampliação do conhecimento e para a transformação de valores, promovendo maior interação e harmonia entre os indivíduos e o meio ambiente (Reigota, 1998).

Silva (2012) destaca que, ao cultivar o senso de preservação desde os primeiros anos escolares, oportuniza-se ao indivíduo o desenvolvimento como cidadão consciente de suas atitudes e das consequências que elas trazem para a natureza. Dessa forma, contribui-se para a formação de sujeitos mais responsáveis e comprometidos com o meio ambiente, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades e valores que integram a identidade do cidadão com responsabilidade ambiental.

Dessa forma, quando a Educação Ambiental é desenvolvida na infância, pode promover mudanças de pensamento e a transformação de valores essenciais para a adoção de uma postura ecologicamente responsável diante do ambiente em que vivemos. Isso se justifica pelo fato de que essa etapa constitui um período fundamental para a construção de valores e atitudes da criança em sua vida social, ambiental e cultural (Alves; Saheb, 2013). É nesse momento que a criança constrói uma base que orientará sua postura futura, sendo mais receptiva a mudanças, à adoção de novos comportamentos e a hábitos pró-ambientais, por ainda estar em processo de desenvolvimento.

A partir disso, evidencia-se a importância de trabalhar valores relacionados ao meio ambiente desde essa fase, por meio de práticas reflexivas, contemplativas e exemplificativas, como a intervenção realizada com a turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da prática foram coletados por meio de um questionário de avaliação direcionado às professoras responsáveis pelas turmas da escola visitada, que acompanharam a intervenção pedagógica. A partir das respostas, foi possível analisar e identificar que os objetivos propostos pela intervenção foram contemplados.

A pergunta inicial do instrumento avaliativo foi: “Em uma escala de 1 a 5, quanto você notou de aumento no interesse espontâneo dos alunos pelos temas de Educação Ambiental após a intervenção? (1 – nenhum aumento / 5 – aumento significativo)”. Com base nas respostas obtidas, verificou-se que o interesse dos estudantes foi avaliado com a pontuação máxima (5), indicando um aumento significativo no envolvimento das crianças com os temas abordados.



Esse resultado pode ser compreendido a partir da natureza das atividades desenvolvidas, que priorizaram metodologias ativas e o contato direto com elementos concretos, como os animais taxidermizados e os artrópodes apresentados. Tais estratégias favorecem a participação dos alunos e despertam a curiosidade, aspectos fundamentais no processo de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais. De acordo com Vygotsky (1984), a aprendizagem ocorre por meio da interação social e da mediação, sendo potencializada em contextos significativos e próximos da realidade dos estudantes. Nesse sentido, a proposta desenvolvida possibilitou a construção de conhecimentos de forma mais dinâmica e contextualizada.

As respostas referentes à segunda questão: “Houve o surgimento de dúvidas ou comentários sobre fauna silvestre fora do horário específico das atividades do projeto?” evidenciaram que houve o surgimento frequente de dúvidas e comentários por parte dos estudantes. Isso sugere que as atividades desenvolvidas extrapolaram o momento pontual da intervenção, despertando o interesse contínuo dos alunos pelos temas abordados. Tal aspecto é relevante, pois demonstra que a aprendizagem não se limitou ao espaço formal da atividade, mas passou a integrar o cotidiano dos estudantes, refletindo um envolvimento mais significativo com os conteúdos trabalhados.

As questões três e quatro do instrumento avaliativo buscaram identificar possíveis mudanças no vocabulário e nas atitudes dos alunos após a intervenção. A terceira questão: “Você notou alguma alteração no vocabulário dos alunos? (Uso de termos como ‘habitat’, ‘extinção’, ‘espécie nativa’, ‘papel ecológico’, etc.)” e a quarta: “Como você avalia a mudança na empatia/respeito dos alunos em relação aos animais (mesmo pequenos insetos ou fauna local no pátio da escola)?” evidenciaram, a partir da percepção das professoras, mudanças significativas tanto na linguagem quanto no comportamento dos estudantes.

No que se refere ao vocabulário, observou-se a incorporação de termos científicos, como “habitat”, “extinção”, “espécie nativa” e “papel ecológico”, indicando a ampliação do repertório conceitual dos alunos. Esse aspecto demonstra que as atividades contribuíram para a apropriação de conhecimentos próprios da área de Ciências da natureza, favorecendo a alfabetização científica inicial, indo ao encontro das ideias de Chassot (2003). Para o autor, a alfabetização científica vai além da simples memorização de conceitos, envolvendo a capacidade de compreender e interpretar o mundo por meio da linguagem da ciência, tornando o indivíduo mais crítico e atuante na sociedade. Nessa perspectiva, possibilita-se que os alunos compreendam a ciência como “uma linguagem para facilitar nossa leitura do mundo



natural” (Chassot, 1993, p. 37), entendendo que sua descrição contribui para a compreensão de si e do ambiente que os cerca.

Para além da dimensão conceitual, foram identificadas mudanças atitudinais importantes. Os alunos passaram a demonstrar maior cuidado e respeito em relação aos animais encontrados no pátio da escola, incluindo pequenos insetos e a fauna local. Essa mudança de postura evidencia o desenvolvimento da empatia e da consciência ambiental, aspectos fundamentais da Educação Ambiental, que se concretiza quando é capaz de transformar comportamentos.

Esse resultado vai ao encontro das contribuições de Silva (2012), ao destacar que o cultivo do senso de preservação desde os primeiros anos escolares oportuniza ao indivíduo o desenvolvimento como cidadão consciente de suas atitudes e das consequências que elas geram para a natureza.

A questão número cinco: “Os alunos trouxeram relatos de conversas que tiveram com suas famílias sobre a preservação da fauna em casa?” apresentou como resultado que apenas alguns alunos relataram esse tipo de interação, indicando que nem todos estabeleceram esse diálogo no ambiente familiar.

Esse resultado sugere que embora a intervenção tenha sido significativa no contexto escolar, a extensão das discussões para o ambiente familiar ocorreu de forma parcial. Ainda assim, o fato de alguns estudantes levarem o tema para suas casas demonstra o potencial da Educação Ambiental em ultrapassar os limites da sala de aula, promovendo reflexões também no âmbito familiar. Nesse sentido, evidencia-se que a escola pode atuar como um importante agente multiplicador de conhecimentos e valores ambientais, influenciando não apenas os alunos, mas também suas famílias e a comunidade em que estão inseridos.

Na seção 3 do questionário, foram propostas questões voltadas à percepção docente acerca do impacto pedagógico da intervenção. A questão seis: “De que forma a intervenção auxiliou ou não o seu trabalho com os conteúdos de Ciências da Natureza previstos para o 3º ano?” apontou contribuições significativas para a prática pedagógica.

A partir da percepção das docentes, a intervenção contribuiu de maneira relevante para o desenvolvimento dos conteúdos. Conforme relatado pela docente 1 “abordou de forma clara e prática temas como animais, meio ambiente, cuidado e preservação”, e pela docente 2 houve “maior interesse dos alunos, resultando em uma aprendizagem mais satisfatória”.

Esses relatos sugerem que a utilização de estratégias didáticas contextualizadas favorece o engajamento dos estudantes e potencializa o processo de ensino e aprendizagem no



ensino de Ciências, especialmente quando articuladas a práticas que aproximam o conteúdo da realidade dos alunos.

Ainda na seção 3, as docentes foram questionadas: “Na sua visão como educadora, qual foi o ponto mais forte da intervenção para a formação cidadã desses alunos?”. A partir das respostas percebeu-se que a intervenção contribuiu para o desenvolvimento de valores relacionados ao respeito, à empatia e à responsabilidade socioambiental. Nesse sentido, destacam-se as falas das professoras. A docente 1 afirmou: “O ponto mais forte da intervenção foi a conscientização dos alunos sobre a importância do cuidado com os animais e da preservação do meio ambiente, contribuindo para a formação de atitudes de respeito, responsabilidade e cidadania desde a infância.” Já a docente 2 destacou: “Respeito à natureza e aos animais.”

Esses relatos indicam que as atividades desenvolvidas favoreceram não apenas a construção de conhecimentos, mas também a formação cidadã dos estudantes, ao estimular reflexões sobre atitudes, convivência e respeito aos seres vivos.

Por fim, foi disponibilizado um espaço para que as docentes pudessem contribuir com considerações acerca da temática, a partir da seguinte questão: “Há algum ponto da temática de preservação da fauna que você acredita que ainda precisa de mais reforço com as turmas?”. Como sugestão, destaca-se a fala da docente 1 “A questão dos insetos é muito importante, grande parte dos meus alunos hoje, quando veem um bichinho, já querem matar, e eles são muito importantes, como abelhas e besouros. Todos têm seu papel, e acredito que esse assunto seria bem válido. Ainda é importante reforçar com as turmas o respeito aos animais, o cuidado com a natureza e a importância de atitudes diárias voltadas à preservação da fauna.”

Esse apontamento elucida que embora o tema tenha sido abordado durante as intervenções, ainda há necessidade de aprofundamento, especialmente no que se refere à valorização dos insetos e à compreensão de seu papel ecológico. Assim, reforça-se a importância de retomar e ampliar essas discussões no contexto escolar, visando à consolidação de atitudes de respeito e preservação da fauna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da intervenção realizada, pode-se inferir que as práticas desenvolvidas contribuíram significativamente para a formação de valores socioambientais,



favorecendo o desenvolvimento da consciência ecológica e da alfabetização científica dos estudantes.

Por se tratar de uma intervenção realizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças configuram-se como um público promissor para a Educação Ambiental, pois se encontram em uma fase de formação de valores e atitudes, o que potencializa a construção de uma consciência ecológica crítica desde a infância. Nesse contexto, evidencia-se a importância dessa etapa de ensino na formação inicial dos sujeitos, uma vez que os valores construídos nesse período podem possibilitar que a criança rompa com padrões tradicionais, tornando-se um cidadão consciente de suas atitudes e das consequências que ele gera para a natureza. Além disso, os aprendizados internalizados têm o potencial de ultrapassar os limites da sala de aula, promovendo reflexões também no âmbito familiar.

Nesse sentido, destaca-se que a escola pode atuar como um importante agente multiplicador de conhecimentos e valores ambientais, influenciando não apenas os alunos, mas também suas famílias e a comunidade em que estão inseridos.

A Educação Ambiental deve ser compreendida como uma prática transformadora que busca desenvolver a consciência crítica dos indivíduos em relação ao meio ambiente, integrando aspectos como emoções, respeito ao outro, colaboração e sentimento de pertencimento, essenciais à formação humana. Ademais, contribui para a construção do caráter, bem como para o desenvolvimento do senso de solidariedade e de justiça.

Como proposta pedagógica, a Educação Ambiental direciona-se à conscientização, à mudança de comportamentos, ao desenvolvimento de competências, à capacidade de avaliação e à cooperação entre os estudantes. Além disso, favorece a ampliação do conhecimento e a transformação de valores, promovendo maior interação e harmonia entre os indivíduos e o meio ambiente.

Por fim, quando vinculada à metodologia da intervenção, a utilização de estratégias didáticas contextualizadas favorece o engajamento dos estudantes e potencializa o processo de aprendizagem no ensino de Ciências. Além disso, a introdução de termos pouco presentes no cotidiano dos alunos contribuiu para a ampliação de seu repertório conceitual. Esse aspecto demonstra que as atividades favoreceram a apropriação de conhecimentos próprios da área de Ciências, promovendo a alfabetização científica inicial e alcançando o objetivo proposto.



AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento ao Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - Campus Panambi por todo incentivo em relação ao Projeto Educar para Sensibilizar, que deu origem a esta escrita.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Paula; SAHEB, Daniele. **A educação ambiental na educação infantil**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2013, Curitiba. Anais [...] Curitiba: PUCPR, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7774_6497.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.
- ARNALDO, Maria Aparecida; SANTANA, Luiz Carlos. Políticas públicas de educação ambiental e processos de mediação em escolas de ensino fundamental. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 599–619, abr. 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 26 fev. 2026.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994. Disponível em: <https://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/me002610.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 02 abr. 2026.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura Carvalho. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004
- CHASSOT, Attico. **Catalisando transformações na educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 1993.
- _____. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. Revista brasileira de educação, n. 22, p. 89-100, 2003.
- POZO, Juan Ignacio; GÓMES CRESPO, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- REIGOTA, Marcos. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (org.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p. 43–50.
- SILVA, Márcia Nazaré. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar**. Portal de e-Governo, Inclusão Digital e Sociedade do Conhecimento, 2012. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/educa%C3%A7%C3%A3o->



ambiental-na-sociedade-atual-e-sua-abordagem-no-ambiente-escolar. Acesso em: 22 jul. 2020.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; FERRARO JR., L. A. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285–299, 2005.

VERDERIO, Leonardo Álisson Pompermayer. O desenvolvimento da Educação Ambiental na Educação Infantil: importância e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Ambiental** (RevBEA), v. 16, n. 1, p. 130-147, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

